

## **A EDUCAÇÃO DIANTE DE UM NOVO PARADIGMA: ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) VEIO PARA FICAR!**

## **EDUCATION IN FRONT OF A NEW PARADIGM: DISTANCE LEARNING CAME TO STAY!**

*Paulo Célio de Souza Leal<sup>1</sup>*

### **RESUMO**

**A** Covid-19 trouxe uma certeza de que a educação não será a mesma após essa pandemia. Este isolamento social trouxe a necessidade de reinventar possibilidades e utilizar a tecnologia, aliada à criatividade, a fim de que educação não sofresse risco de descontinuidade no primeiro semestre de 2020. Tanto dos docentes quanto dos discentes foi exigido muito esforço intelectual. Porém, essa estratégia educacional, via ensino remoto, mostrou um lado preocupante: a desigualdade social impediu o acesso do alunado a equipamentos e provedores de internet adequados, o que dificultou alguns estudantes de acompanhar as aulas. Isso tem que ser discutido pelas políticas públicas.

Palavras-Chave: Covid-19. Educação a Distância. Grade Curricular. Tecnologia. Educação.

### **ABSTRACT**

Covid 19 brought a certainty that education will not be the same after this pandemic. This social isolation brought the need to reinvent possibilities and use technology, combined with creativity, so that education would not suffer discontinuity risk in the first half of 2020. Both teachers and students required a lot of intellectual effort. However, this educational strategy, through remote teaching, showed a worrying side: social inequality prevented students from having access to equipment and providing adequate internet, which made it difficult for some students to follow classes. This has to be discussed by public policies.

Keywords: Covid 19. Distance Education. Curriculum Grid. Technology. Education.

---

<sup>1</sup>Docente da Faculdade Delta.  
Mestre em Ecologia e Produção  
Sustentável. E-mail: leal.pcs1@  
gmail.com

No Brasil, de repente, em março de 2020, as Instituições de Ensino Superior (IES) suspenderam as aulas presenciais em sala de aula e, por autorização do Ministério da Educação, passaram a adotar, como solução, recursos digitais de ensino-aprendizagem, com os professores e alunos separados espacialmente, à semelhança da modalidade Educação a Distância (EaD), com destaque para a videoconferência, audioconferência, apresentações e disponibilização via internet de materiais de leitura, o que requereu uma participação mais ativa por parte do aluno e maior esforço dos docentes.

Essa estratégia educacional de comunicação via ensino remoto possibilitou a continuidade do ano letivo e mostrou que o mundo acadêmico, cada vez mais, terá que adequar o ensino do século XXI a um novo projeto pedagógico, tendo a tecnologia como aliada contínua, selecionando, sobretudo, qual ferramenta digital levará o estudante a ter uma aprendizagem significativa. Para tanto, deve alterar as metas de competências e as habilidades das matrizes curriculares de cada um dos seus atuais cursos.

Esses novos currículos devem levar em consideração o tempo que as pessoas podem ficar diante de um computador assistindo aula, sem prejudicar a saúde física e mental. Agora, percebe-se que há uma melhor assimilação de conteúdo nas primeiras duas horas da aula on-line. Esse tempo, quando se trata do uso da tela de um celular, não pode ser de duas horas seguidas, mas, sim, intercaladas com outras atividades, a exemplo de exercícios para reforço de conteúdo. Todavia, o mundo educacional está diante de um grande desafio de como cumprir a carga horária do ano letivo, ora exigida pelos órgãos reguladores.

Novas disciplinas deverão, inclusive, compor essa nova grade curricular, a fim de contribuir para a eficácia do processo de aprendizagem, possibilitando conhecer os Ambientes Virtuais de Aprendizagem e as Ferramentas de Aprendizagem Colaborativa que mais se adequam aos respectivos cursos. Não menos importante será criar um ambiente que, em que a qualquer tempo, permita a troca de mensagens on-line, facilitando a comunicação de ideias e de esclarecimento de dúvidas entre o tutor e o aprendiz, nos moldes das “salas de chat”.

Além do mais, neste primeiro semestre de 2020, houve um choque de realidade, quando se percebeu que o processo de ensino apresentou limitações, a exemplo de prévio conhecimento das principais ferramentas de ensino utilizadas, ou seja, disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, e quais as didáticas mais acessíveis para contribuir e facilitar o trabalho dos educadores à distância. No entanto, o pior entrave foram os distintos perfis socioeconômicos retratados pela falta de adequados computadores e internets nos domicílios tanto dos professores quanto dos acadêmicos. Esses novos desafios levaram, inclusive, a uma maior inadimplência e evasão escolar, as quais só não foram agravadas graças ao trabalho dos docentes, assegurando a motivação e a estima do alunado.

Caso persista o isolamento social, não há como antever um prazo para a volta às aulas nos moldes tradicionais, isto é, apenas de forma presencial. Por isso, as IES terão que utilizar, ainda, estratégias que contemplem a divulgação de bibliotecas virtuais e a utilização de exercícios de reforço de aprendizagem, feitos individualmente em casa, levando em consideração a desigualdade social no seio dos discentes.

Dentre as novas demandas que naturalmente surgirão, além de qual ferramenta seria a ideal para transmitir conhecimento e avaliar os alunos, estão: como

continuar levando ao mercado os melhores profissionais? Com certeza, será mediante ao aumento da carga horária do estágio; e, de maneira significativa, como a intervenção pedagógica contemporizará o emocional dos graduandos.

Enfim, este artigo objetiva provocar uma reflexão de como o profissional de ensino e o educando, agora, como nunca antes, mais dependentes de recursos tecnológicos e interativos, conseguirão manter a plena qualificação para que os formandos possam ingressar no mundo profissional que utiliza Home Office, videoconferências e reuniões on-line.